

LIBRAS EM FOCO: UM ESTUDO SOBRE O ALCANCE E A RELEVÂNCIA DOS VÍDEOS DO PROJETO OBALIBRAS

LUIZA FAGUNDES DIAS¹; OSCAR RAIMUNDO DOS SANTOS JUNIOR²;
ANGELA NEDIANE DOS SANTOS³ TATIANA BOLIVAR LEBEDEFF⁴

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPe) – lufagundesdias@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas (UFPe)/Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) – oscar.raimundo@ifsc.edu.br

³Universidade Federal de Pelotas (UFPe) - angelanediane@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas (UFPe) – tblebedeff@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Obalibras é um projeto desenvolvido pela Área de Libras da Universidade Federal de Pelotas (UFPe), com o objetivo de contribuir para o ensino e a aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (Libras) por meio de recursos audiovisuais (SANTOS, AIRES, LEBEDEFF, 2024) disponibilizados no Youtube. Obalibras significa Objetos de Aprendizagem para o Ensino de Libras e nesse sentido, os materiais produzidos no projeto são de uso livre e aberto. A iniciativa reúne uma equipe composta por pessoas surdas e ouvintes, evidenciando o caráter colaborativo e inclusivo do trabalho.

Os materiais produzidos consistem em vídeos ficcionais que retratam cenas do cotidiano, baseados no ensino comunicativo de línguas. Com foco na comunicação em Libras, buscam contextualizar a língua de sinais em situações comunicativas reais, tornando o processo de aprendizagem mais significativo (SANTOS, AIRES, LEBEDEFF, 2024).

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é identificar e analisar os três vídeos mais visualizados do projeto Obalibras na plataforma do YouTube, a fim de compreender elementos comuns encontrados nas narrativas que despertaram maior interesse e engajamento por parte do público. Pretende-se levantar hipóteses sobre os fatores que contribuem para o alcance e o uso didático desses materiais, considerando aspectos como temática, estrutura narrativa, complexidade linguística e aplicabilidade no contexto acadêmico.

Com o crescente uso de recursos digitais no ensino de línguas, especialmente em contextos inclusivos, torna-se essencial compreender quais materiais audiovisuais têm maior impacto na aprendizagem de Libras. O projeto Obalibras oferece uma ampla variedade de vídeos contextualizados (SANTOS, AIRES, LEBEDEFF, 2024), no entanto, ainda não foram realizados estudos sistemáticos sobre os elementos que elevam a recepção desses conteúdos.

Os conteúdos e habilidades linguísticas que serão apresentadas a partir de um roteiro são escolhidas tendo por base o Quadro de Referência para o Ensino de Libras como L2, desenvolvido por SOUSA et al. (2020). Este, por sua vez, toma por referência o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR) e o documento desenvolvido pelo projeto PROSIGN¹, que é um desdobramento do QECR para referência ao ensino de línguas de sinais europeias.

¹ <https://www.ecml.at/Portals/1/mtp4/pro-sign/documents/Common-Reference-Level-Descriptors-EN.pdf>

Identificar os vídeos mais visualizados permite reconhecer preferências do público-alvo, avaliar a efetividade da abordagem adotada e orientar a produção de novos materiais que atendam de forma mais precisa às demandas dos aprendizes.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa adota uma abordagem quantitativa e exploratória. Inicialmente foi realizado um levantamento do número total de visualizações dos vídeos disponíveis na plataforma oficial do projeto Obalibras, considerando o período compreendido entre a primeira publicação, em 4 de junho de 2018, e a data da coleta dos dados, realizada em 14 de julho de 2025. A partir desse levantamento, foram selecionados os três vídeos com maior número de visualizações para análise.

Leva-se em consideração que a medição de popularidade no *YouTube* torna-se mais complexa que a simples listagem dos vídeos que foram mais assistidos. Há uma diferente gama de medições para compreensão dos vídeos mais famosos. Um dos parâmetros utilizados para conferir essa afirmativa, é o número de curtidas, os vídeos mais comentados ou aqueles que são mais adicionados aos favoritos (BURGUSS; GREEN, 2009).

Esta pesquisa pretende identificar padrões que possam estar relacionados ao maior engajamento por parte do público. Assim, cada um desses vídeos foi descrito quanto à temática abordada, duração, estrutura narrativa e complexidade linguística, considerando o nível da sinalização com base no Quadro de Referência para o Ensino de Libras como L2.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O corpus da pesquisa é composto por 73 vídeos, dos quais foram selecionados os três com maior número de visualizações, que foram:

1. **“Não sei Libras”**, publicado em 23 de março de 2019, com 1.955 visualizações. <https://www.youtube.com/watch?v=OISfZ9QVglo>
2. **“Campainha luminosa”**, publicado em 5 de novembro de 2019, com 1.868 visualizações. <https://www.youtube.com/watch?v=xk8DlydLOjk>
3. **“Cor de cabelo”**, publicado em 15 de novembro de 2019, com 1.644 visualizações. <https://www.youtube.com/watch?v=eTVvfxTm-gs>

No primeiro vídeo, **“Não sei Libras”** (OBALIBRAS, 2019a), a proposta é facilitar a comunicação entre ouvintes e surdos. O vídeo apresenta um diálogo entre duas mulheres, uma surda e uma ouvinte que não sabe Libras (Figura 1). A mulher surda explica como é possível as duas se comunicarem utilizando a digitação de texto no celular. O vídeo é adequado para iniciantes, ou seja, nível A1. Por sua clareza o vídeo é ideal como material introdutório, tanto em ambientes educacionais quanto em ações de sensibilização.



Figura 1: Frame do vídeo “Não sei Libras”

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=OISfZ9QVglo>

Já o segundo vídeo, “**Campainha Luminosa**” (OBALIBRAS, 2019b), apresenta um recurso de acessibilidade bastante presente no cotidiano de pessoas surdas. A temática é prática e socialmente relevante, promovendo a conscientização sobre tecnologias assistivas. Além disso, destaca um marcador da cultura surda que é a experiência visual (PERLIN, MIRANDA, 2003). O vídeo inicia com a campainha sendo acionada, nisso, o ator olha para o sinal luminoso, levanta e vai atender a porta, o que contextualiza o seu uso. A complexidade linguística é moderada, ainda nível A1. O conteúdo possibilita a compreensão de uma situação comunicativa na qual é questionada a presença de uma professora no ambiente, bem como a solicitação de um favor. Seu bom desempenho em visualizações, acredita-se, que se deve ao conjunto de: linguagem simples, clareza visual e utilidade prática, alcançando também profissionais relacionados à acessibilidade.

Por fim, o vídeo “**Cor de cabelo**” (OBALIBRAS, 2019c) apresenta o léxico relacionado às cores de cabelo, parte do vocabulário descritivo necessário em diversas interações sociais e profissionais. A apresentação é clara, com associação entre sinal e imagem, o que facilita o aprendizado, especialmente entre iniciantes. O vídeo avança um pouco mais na complexidade, ao exigir combinações de sinais (cor + cabelo), nível A2, o que contribui para a formação de frases curtas. Sua popularidade pode ser atribuída à leveza e à familiaridade do tema, além da generalização para outros contextos, como sala de aula, atendimentos ou conversas informais.

Quadro 1 – Perfil comparativo dos vídeos de maior alcance do projeto ObaLibras

Título do Vídeo	Data de Publicação	Visualizações	Temática Principal	Nível de Complexidade	Aplicabilidade Didática
Não sei Libras	23 mar. 2019	1.955	Comunicação básica e inclusão inicial	A1	Introdução à Libras, oficinas de sensibilização
Campainha luminosa	5 nov. 2019	1.868	Acessibilidade, cultura surda e tecnologia assistiva	A1	Produção de perguntas e solicitação de um favor. Tecnologia Assistiva. Cultura Surda.
Cor de cabelo	15 nov. 2019	1.644	Vocabulário descritivo (características)	A2	Diálogo e descrições pessoais em interações sociais

Os dados apresentados no Quadro 1 evidenciam que os vídeos mais visualizados do canal ObaLibras compartilham características fundamentais que justificam seu destaque em termos de alcance e engajamento. Todos abordam temas diretamente ligados ao cotidiano — como a identificação pessoal, a interação básica e o uso de recurso de acessibilidade — o que amplia sua relevância e aplicabilidade prática. Além disso, observa-se uma progressão no nível de complexidade: o vídeo “Não sei Libras” apresenta a solução de um problema a partir de sinais em Libras e gestos que auxiliam na compreensão, ideal para iniciantes, enquanto “Campainha luminosa” e “Cor de cabelo” exigem a compreensão de sinais compostos e sua combinação em estruturas mais elaboradas.

O número de visualizações, embora relativamente próximo, sugere uma preferência por conteúdos que auxiliam na comunicação cotidiana, em especial

aqueles que envolvem situações sociais comuns ou necessidades reais da comunidade surda.

Esses dados indicam que, para alcançar maior engajamento, os vídeos educativos em Libras poderiam priorizar a clareza na apresentação, a contextualização prática dos sinais e a escolha de temas significativos para o público. A combinação desses elementos, sugere-se, contribui não apenas para o sucesso dos vídeos em termos de visualização, mas também para sua utilidade pedagógica em ambientes formais e informais de ensino.

4. CONCLUSÕES

O projeto Obalibras tem se consolidado como uma iniciativa relevante na produção de recursos digitais para o ensino da Língua Brasileira de Sinais, especialmente no contexto da educação superior. Segundo SANTOS, AIRES e LEBEDEFF (2024, p. 194), o projeto visa “elaborar objetos de aprendizagem acessíveis e contextualizados, que auxiliem estudantes e professores na construção do conhecimento em Libras por meio de vídeos curtos, temáticos e funcionais”.

A análise dos três vídeos mais visualizados do projeto Obalibras revela uma contribuição significativa para a inovação no ensino de Libras por meio de recursos audiovisuais acessíveis, contextualizados e didaticamente planejados. O diferencial deste trabalho está em demonstrar como conteúdos simples e cotidianos, quando filmados com técnicas que dão protagonismo à sinalização em Libras e intenção pedagógica, podem se tornar materiais didáticos que promovem inclusão linguística e social.

Assim, este estudo reforça o potencial dos vídeos como ferramentas de mediação no processo de aprendizagem e conscientização sobre a importância da comunicação em Libras no cotidiano.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BURGESS, Jean; GREEN, Joshua. **YouTube e a revolução digital**: como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade. Tradução Ricardo Giasseti. São Paulo: Aleph, 2009.

PERLIN, G.; MIRANDA, W. Surdos: o narrar e a política. Florianópolis: Ponto de Vista, n.5, 2003: 217-226.

SANTOS, A. AIRES, R.; LEBEDEFF, T. Projeto Obalibras: produção de objetos de aprendizagem para o ensino de Libras. In: **Aprender, debater e praticar**: temáticas para a disciplina de Língua Brasileira de Sinais no Ensino Superior. ROSA, E.; LOPES, L. (Orgs.). São Paulo: Pimenta Cultural, 2024. p. 194-209. Disponível em: <https://www.pimentacultural.com/livro/aprender-debater/>. Acesso em 07 jul. 2025.

SOUSA, A. N. D.; LOHN, J. T.; QUADROS, R. M.; DIAS, L.; NEVES, N.; GUSMÃO, G. Quadro de referência da Libras como L2. **Fórum Linguístico**, v. 17, n. 4, p. 5488-5504, 2020. <https://doi.org/10.5007/1984-8412.2020.E77339>.